



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



IMPACTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS DA ESQUIZOFRENIA PARANOIDE NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL EM SAÚDE

Ana Beatriz Oliveira de Melo¹, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento², Ronaldo Nogueira de Moraes³, Elizandro Mesquita Magalhães⁴, Cleverson Felipe da Silva Ferreira⁵, Maria Eduarda Fialho de Oliveira⁶, Janylle Layna Paiva Campos Duarte⁷, Cristiane dos Santos⁸, Italo Lafayette Silva⁹, Naiara Maria Ribeiro de Santana¹⁰, Cindielly Ribeiro Dzevieski¹¹, Gleice Souza de Melo¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n4p828-842>

Artigo recebido em 18 Março e publicado em 18 de Abril de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A esquizofrenia paranoide é um transtorno mental grave, caracterizado por delírios e alucinações que afetam significativamente o comportamento, a cognição e o funcionamento social dos indivíduos. Sua complexidade ultrapassa as manifestações clínicas, envolvendo importantes repercussões psicossociais que impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. No contexto da assistência integral em saúde, o manejo dessa condição exige uma abordagem integrada e multidisciplinar que contemple dimensões biológicas, psicológicas e sociais. O objetivo deste estudo é analisar os impactos clínicos e psicossociais da esquizofrenia paranoide na assistência integral em saúde, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais e a importância de estratégias de cuidado contínuo e humanizado. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, baseado em revisão de literatura de artigos científicos publicados nos últimos anos em bases de dados da área da saúde. Foram incluídos estudos que abordam manifestações clínicas, efeitos psicossociais e formas de assistência à esquizofrenia paranoide. A análise concentrou-se na identificação de padrões, desafios e intervenções eficazes no cuidado integral. Os resultados evidenciam que a esquizofrenia paranoide acarreta prejuízos significativos nas relações sociais, no desempenho ocupacional e na autonomia dos indivíduos. Do ponto de vista clínico, destacam-se delírios persistentes e alucinações auditivas, frequentemente exigindo tratamento farmacológico contínuo. No âmbito psicossocial, o estigma, o isolamento social e a sobrecarga familiar surgem como fatores relevantes que dificultam a adesão ao tratamento e a reabilitação. Além disso, foram identificadas fragilidades nos sistemas

de saúde, como acesso limitado a serviços especializados e недостаточная integração entre os níveis de atenção. A discussão ressalta a necessidade de modelos de cuidado integrados que associem o tratamento medicamentoso ao suporte psicossocial, incluindo psicoterapia, envolvimento familiar e intervenções comunitárias. Destaca-se também o papel dos profissionais de saúde na promoção de um cuidado centrado no paciente e na redução do estigma associado aos transtornos mentais. Conclui-se que a esquizofrenia paranoide apresenta impactos clínicos e psicossociais profundos, exigindo uma abordagem abrangente e multidisciplinar na assistência em saúde. O fortalecimento dos sistemas de saúde, a ampliação do acesso aos serviços e a promoção da inclusão social são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por esse transtorno.

Palavras-chave: Esquizofrenia paranoide; saúde mental; cuidado integral; impacto psicossocial; serviços de saúde.

CLINICAL AND PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF PARANOID SCHIZOPHRENIA ON COMPREHENSIVE HEALTH CARE

ABSTRACT

Paranoid schizophrenia is a severe mental disorder characterized by delusions and hallucinations, which significantly affect individuals' behavior, cognition, and social functioning. Its complexity goes beyond clinical manifestations, involving profound psychosocial consequences that directly impact the quality of life of patients and their families. In the context of comprehensive health care, addressing this condition requires an integrated and multidisciplinary approach that considers biological, psychological, and social dimensions. The objective of this study is to analyze the clinical and psychosocial impacts of paranoid schizophrenia on comprehensive health care, highlighting the challenges faced by health professionals and the importance of holistic and continuous care strategies. This is a qualitative, descriptive study based on a literature review of scientific articles published in recent years in health databases. The selection criteria included studies addressing clinical manifestations, psychosocial effects, and health care approaches related to paranoid schizophrenia. The analysis focused on identifying patterns, challenges, and effective interventions in comprehensive care. The results indicate that paranoid schizophrenia leads to significant impairments in social relationships, occupational functioning, and autonomy. Clinically, patients often present persistent delusions and auditory hallucinations, requiring long-term pharmacological treatment. Psychosocially, stigma, social isolation, and family burden are prominent factors that hinder recovery and adherence to treatment. Furthermore, gaps in health systems, such as limited access to specialized services and insufficient integration between care levels, were identified as barriers to effective comprehensive care. The discussion highlights the need for integrated care models that combine medical treatment with psychosocial support, including psychotherapy, family involvement, and community-based interventions. It also emphasizes the role of health professionals in promoting patient-centered care and reducing stigma associated with mental illness. In conclusion, paranoid schizophrenia has profound clinical and psychosocial impacts that demand a comprehensive

and multidisciplinary approach in health care. Strengthening health systems, improving access to services, and promoting social inclusion are essential strategies to enhance the quality of life of individuals affected by this disorder.

Keywords: Paranoid schizophrenia; mental health; comprehensive care; psychosocial impact; health services.

Instituição afiliada –

- 1 Enfermeira, Centro Universitário Fametro Manaus-AM, Email : anabeatrizbelichar@gmail.com
- 2 Enfermeira, Centro Universitário Fametro Manaus-AM, Email : maddunascimento319@gmail.com
- 3 Psicólogo- Nilton Lins, Pedagogo- Uniasselvi, Especialista em: Avaliação Psicológica, Neuropsicologia, Saúde mental, Psicologia Clínica, Neuropsicopedagogia, Saúde Indígena, Gestão de Saúde e do SUAS e Docência do Ensino Superior, E-mail: ronaldo.moraes@live.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1497-8341>
- 4 Serviço Social, Centro Universitário UNINTA, E- mail: elizandrommesquita@outlook.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6418-7156>
- 5 Graduado em Serviço Social, Centro Universitário INTA, E-mail: cleversonfelipesf@gmail.com, orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4938-2778>
- 6 Acadêmica Medicina, Universidade Ceuma, E-mail: mariaefialhol@gmail.com
- 7 Acadêmica Medicina, Universidade Ceuma, e-mail: jamyллеpaiva8@gmail.com
- 8 Acadêmica de Medicina, Universidade Internacional Três Fronteiras- UNINTER, E-mail: cristiane1985@gmail.com
- 9 Medicina, Universidade Nove de Julho, Guarulhos, E-mail: italolafayette@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3732-5090>
- 10 Medicina, UFPE, E-mail: nairibeiro@hotmail.com
- 11 Médica, Universidade de Buenos Aires/Revalidação UFPR, E-mail: cindielly@outlook.com.br
- 12 Psicóloga, ESBAM, Socióloga- UFAM, Psicóloga Clínica- Abordagem Sistêmica. Pós- graduada em Neurociência do Desenvolvimento Humano, Pós-graduação em Terapia Sistêmica Família e casal, E-mail: gleicesmelo1@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5060-0615>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A esquizofrenia paranoide é um transtorno mental grave pertencente ao espectro das psicoses, caracterizado principalmente pela presença de delírios persecutórios e alucinações auditivas, que comprometem significativamente a percepção da realidade, o comportamento e o funcionamento social do indivíduo. Trata-se de uma condição crônica, complexa e multifatorial, cuja etiologia envolve a interação entre fatores genéticos, alterações neurobiológicas e influências ambientais, sendo amplamente estudada na literatura contemporânea (McCutcheon et al., 2022; World Health Organization, 2022).

Entre os anos de 2021 e 2026, estudos apontam que a esquizofrenia continua sendo uma das principais causas de incapacidade no mundo, afetando aproximadamente 24 milhões de pessoas globalmente (World Health Organization, 2022). Os sintomas são geralmente classificados em positivos, negativos e cognitivos, sendo os sintomas positivos — como delírios e alucinações — mais evidentes na forma paranoide da doença. Já os sintomas negativos, como apatia, retraimento social e embotamento afetivo, estão fortemente associados à perda de funcionalidade e pior prognóstico (Millan et al., 2021).

Pesquisas recentes destacam que os déficits cognitivos, frequentemente presentes em indivíduos com esquizofrenia, impactam diretamente a autonomia, a capacidade de tomada de decisão e o desempenho ocupacional, persistindo mesmo após o controle parcial dos sintomas psicóticos (Green et al., 2022). Esses prejuízos reforçam a necessidade de intervenções que vão além do tratamento farmacológico, incorporando abordagens psicossociais e reabilitadoras.

No subtipo paranoide, os delírios de perseguição e as ideias de referência podem intensificar o isolamento social e dificultar a adesão ao tratamento, uma vez que o paciente pode desenvolver desconfiança em relação aos profissionais de saúde e aos familiares. Estudos recentes indicam que a baixa adesão terapêutica está associada a maiores taxas de recaída, hospitalização e pior qualidade de vida (Correll & Schooler, 2023).

Além dos aspectos clínicos, os impactos psicossociais da esquizofrenia paranoide são amplamente documentados na literatura atual. O estigma social permanece como um dos principais desafios enfrentados por indivíduos com transtornos mentais graves, contribuindo para a exclusão social, discriminação e dificuldades de inserção no mercado de trabalho (Thornicroft et al., 2022). Esse cenário afeta não apenas os pacientes, mas também seus familiares, que frequentemente enfrentam sobrecarga emocional, financeira e social.

Estudos publicados entre 2021 e 2025 ressaltam a importância da participação da família no processo terapêutico, destacando que intervenções psicoeducativas e suporte familiar estão associados à redução de recaídas e melhora na adesão ao tratamento (Dixon et al., 2023). Ademais, abordagens baseadas na comunidade, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil, têm se mostrado fundamentais para a promoção da reabilitação psicossocial e da inclusão social desses indivíduos.

Nesse contexto, a assistência integral em saúde surge como uma estratégia essencial para o cuidado de pessoas com esquizofrenia paranoide. Esse modelo propõe uma abordagem multidimensional, que integra ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, considerando o indivíduo em sua totalidade. Evidências recentes reforçam que o cuidado centrado no paciente, aliado à atuação multiprofissional e à continuidade do acompanhamento, contribui significativamente para melhores desfechos clínicos e psicossociais (Patel et al., 2022).

Dessa forma, compreender os impactos clínicos e psicossociais da esquizofrenia paranoide à luz das evidências mais recentes é fundamental para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais eficazes, humanizadas e inclusivas, capazes de promover a qualidade de vida e a reintegração social dos indivíduos acometidos por esse transtorno.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar os impactos clínicos e psicossociais da esquizofrenia paranoide na assistência integral em saúde.

A coleta de dados foi realizada em bases eletrônicas de dados científicas

amplamente reconhecidas na área da saúde, incluindo PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Foram utilizados descritores controlados e seus correspondentes em inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, tais como: “esquizofrenia paranoide”, “saúde mental”, “impacto psicossocial”, “assistência integral” e “tratamento”. Em inglês: “paranoid schizophrenia”, “mental health”, “psychosocial impact”, “comprehensive care” e “treatment”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados no período de 2021 a 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos clínicos, psicossociais e estratégias de cuidado relacionadas à esquizofrenia paranoide. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos artigos elegíveis. Após a seleção, os dados foram organizados e analisados de forma temática, permitindo a identificação de categorias relevantes, como manifestações clínicas, impactos psicossociais, adesão ao tratamento e desafios na assistência em saúde.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender os principais achados da literatura e sua relação com a assistência integral em saúde. Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes.

Por fim, os resultados foram sintetizados de forma descritiva, possibilitando uma compreensão abrangente dos impactos da esquizofrenia paranoide e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes e humanizadas.

REVISÃO DE LITERATURA

A esquizofrenia paranoide tem sido amplamente investigada na literatura recente como um transtorno mental complexo, multifatorial e de grande impacto

funcional. Segundo Fernandes et al. (2024), a esquizofrenia é caracterizada por alterações no pensamento, percepção e comportamento, sendo resultado da interação entre fatores neurobiológicos e ambientais. Essa compreensão é reforçada por Soares et al. (2024), que destacam que a doença não deve ser entendida como uma entidade única, mas como um conjunto de manifestações clínicas heterogêneas que compartilham características psicóticas comuns. A relação entre esses autores evidencia um consenso atual: a esquizofrenia deve ser abordada de forma ampla, considerando sua diversidade clínica e etiológica.

No que se refere aos aspectos clínicos, a literatura aponta que os sintomas positivos, como delírios e alucinações, são predominantes na forma paranoide, enquanto sintomas negativos e déficits cognitivos estão associados à evolução da doença e pior prognóstico. Soares et al. (2024) ressaltam que esses sintomas comprometem diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos, enquanto Caetano et al. (2024) complementam que tais manifestações podem surgir ainda na adolescência, reforçando a importância do diagnóstico precoce. A articulação entre esses estudos demonstra que a progressão clínica da esquizofrenia está relacionada tanto à intensidade dos sintomas quanto ao momento de sua identificação.

Além disso, estudos recentes têm aprofundado a compreensão dos déficits cognitivos associados à esquizofrenia. Evidências apontam que prejuízos em memória, atenção e funções executivas persistem ao longo do curso da doença, impactando a autonomia do indivíduo e sua capacidade de reinserção social. Nesse sentido, Fernandes et al. (2024) destacam que alterações neurobiológicas estão diretamente relacionadas a esses déficits, enquanto revisões mais amplas indicam que tais comprometimentos são centrais para a incapacidade funcional observada na doença. Essa convergência entre autores reforça a ideia de que o tratamento não deve se limitar ao controle dos sintomas psicóticos, mas também contemplar intervenções cognitivas.

No campo terapêutico, a literatura recente evidencia avanços importantes, mas também limitações persistentes. Araújo et al. (2024) destacam que, apesar da eficácia dos antipsicóticos no controle dos sintomas positivos, ainda existem desafios relacionados à adesão ao tratamento e ao manejo dos efeitos colaterais. De forma complementar, Ribeiro et al. (2024) apontam que novas estratégias terapêuticas,

incluindo abordagens psicossociais e intervenções multidisciplinares, têm se mostrado fundamentais para melhorar os desfechos clínicos. Já Lopes et al. (2024) enfatizam a importância de um manejo contínuo e individualizado, destacando que a combinação de tratamento medicamentoso e suporte psicossocial é essencial. A relação entre esses autores demonstra uma evolução no cuidado em saúde mental, que passa de um modelo centrado apenas na medicação para uma abordagem integral.

No que diz respeito aos impactos psicossociais, a literatura evidencia que a esquizofrenia paranoide está fortemente associada ao estigma, isolamento social e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Esses fatores contribuem para a marginalização dos indivíduos e dificultam sua reabilitação. Nesse contexto, o estudo da Revista FIMCA (2024) destaca que a família desempenha um papel central no cuidado, mas também é diretamente afetada pela sobrecarga emocional e financeira decorrente da convivência com o paciente. Essa perspectiva dialoga com outros autores ao evidenciar que o impacto da doença ultrapassa o indivíduo, atingindo todo o seu núcleo social.

Ademais, a literatura recente enfatiza a importância da assistência integral em saúde como estratégia fundamental para o cuidado de pessoas com esquizofrenia paranoide. Araújo et al. (2024) apontam que ainda existem lacunas no acesso aos serviços e na continuidade do cuidado, enquanto Lopes et al. (2024) reforçam a necessidade de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. A conexão entre esses estudos evidencia que, apesar dos avanços, os sistemas de saúde ainda enfrentam desafios estruturais que comprometem a efetividade do cuidado integral.

Dessa forma, observa-se que a literatura entre 2021 e 2026 converge ao destacar a esquizofrenia paranoide como uma condição de grande complexidade, que exige abordagens integradas e multidimensionais. Os diferentes autores analisados dialogam ao apontar que os impactos clínicos e psicossociais estão interligados e demandam estratégias de cuidado que envolvam não apenas o tratamento medicamentoso, mas também intervenções psicossociais, suporte familiar e políticas públicas eficazes. Essa integração de perspectivas reforça a necessidade de um modelo de assistência em saúde mais humanizado, contínuo e centrado no paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente revisão evidenciam que a esquizofrenia paranoide apresenta impactos significativos e interdependentes nos âmbitos clínico e psicossocial, afetando diretamente a qualidade de vida, a funcionalidade e a expectativa de vida dos indivíduos acometidos. Estudos recentes demonstram que a doença está associada a uma redução expressiva da expectativa de vida, podendo variar entre 15 e 20 anos em comparação à população geral, em decorrência de fatores como comorbidades clínicas, suicídio e dificuldades no acesso ao cuidado em saúde. Esse achado reforça a gravidade do transtorno e sua relevância como problema de saúde pública.

Do ponto de vista clínico, observa-se que a persistência dos sintomas positivos, como delírios e alucinações, associada aos sintomas negativos e déficits cognitivos, compromete a autonomia e a capacidade funcional dos indivíduos. Além disso, a evolução da doença é frequentemente marcada por recaídas, mesmo em pacientes em uso de tratamento farmacológico contínuo, sendo que aproximadamente um em cada quatro pacientes pode apresentar recaída em um período de um ano. Esses dados dialogam com estudos de McCutcheon et al. (2023) e Harvey et al. (2022), que destacam os déficits cognitivos como centrais para a incapacidade funcional, evidenciando que o prejuízo vai além dos sintomas psicóticos clássicos.

Outro achado relevante refere-se à adesão ao tratamento, considerada um dos principais desafios na assistência em saúde. A literatura demonstra que a não adesão ao uso de antipsicóticos está associada ao aumento das taxas de recaída, hospitalização e mortalidade. Corroborando esse dado, uma metanálise identificou que fatores como baixa qualidade de vida, efeitos adversos dos medicamentos e suporte social insuficiente influenciam negativamente a adesão terapêutica. Em contrapartida, Díaz-Fernández et al. (2021) evidenciam que intervenções combinadas — farmacológicas e psicossociais — são eficazes na melhora da adesão e na redução de desfechos negativos, como hospitalizações e tentativas de suicídio. A relação entre esses estudos demonstra que a adesão ao tratamento não depende apenas do paciente, mas de um conjunto de fatores estruturais, sociais e assistenciais.

No âmbito psicossocial, os resultados apontam que o estigma continua sendo

um dos principais fatores que dificultam a reabilitação e a inclusão social de pessoas com esquizofrenia. Uma metanálise recente identificou altos níveis de autoestigma associados à presença de sintomas psicóticos e experiências de discriminação social. Esse fenômeno contribui para o isolamento social, baixa autoestima e menor busca por tratamento, criando um ciclo de agravamento da doença. Nesse sentido, Thornicroft *et al.* (2022) e Fond *et al.* (2023) convergem ao afirmar que o estigma é uma barreira crítica para a efetividade das políticas de saúde mental.

Além disso, os impactos psicossociais estendem-se ao contexto familiar, evidenciando uma sobrecarga significativa para os cuidadores. Estudos indicam que familiares frequentemente assumem responsabilidades relacionadas ao cuidado diário, supervisão do tratamento e manejo de crises, o que pode gerar estresse, exaustão emocional e prejuízos socioeconômicos. Essa realidade reforça a necessidade de incluir a família como parte ativa no processo terapêutico, como também defendem Dixon *et al.* (2023), ao destacar a eficácia das intervenções psicoeducativas familiares na redução de recaídas.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à importância das intervenções psicossociais. Evidências recentes indicam que abordagens como terapia cognitivo-comportamental, psicoeducação familiar e reabilitação psicossocial são fundamentais para a prevenção de recaídas e melhoria da funcionalidade. Correll *et al.* (2022) complementam essa perspectiva ao enfatizar que o engajamento do paciente e a promoção de habilidades sociais são determinantes para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida.

A discussão dos achados revela que os impactos clínicos e psicossociais da esquizofrenia paranoide estão profundamente interligados. A presença de sintomas graves pode intensificar o isolamento social, enquanto o estigma e a exclusão social, por sua vez, dificultam a adesão ao tratamento e agravam o quadro clínico. Essa relação bidirecional é destacada por estudos contemporâneos, que defendem a necessidade de modelos de cuidado integrados e centrados no paciente.

Nesse contexto, a assistência integral em saúde se mostra essencial, pois propõe a articulação entre diferentes níveis de atenção e a atuação multiprofissional. No entanto, a literatura aponta que ainda existem lacunas significativas, como dificuldade

de acesso a serviços especializados, fragmentação do cuidado e insuficiente integração entre atenção primária e saúde mental especializada. Esses desafios estruturais comprometem a efetividade das intervenções e reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas em saúde mental.

Portanto, os resultados analisados evidenciam que a esquizofrenia paranoide deve ser compreendida não apenas como um transtorno clínico, mas como uma condição complexa que envolve múltiplas dimensões. A discussão entre os diferentes autores demonstra consenso quanto à necessidade de abordagens integradas, que considerem simultaneamente os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, promovendo um cuidado mais eficaz, humanizado e centrado nas necessidades do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, evidencia-se que a esquizofrenia paranoide constitui um transtorno mental de elevada complexidade, cujos impactos transcendem os aspectos clínicos, alcançando dimensões psicossociais significativas. Os achados deste estudo permitiram compreender que os sintomas característicos da doença, como delírios e alucinações, aliados aos déficits cognitivos e sintomas negativos, comprometem de forma expressiva a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Além disso, os impactos psicossociais, como o estigma, o isolamento social, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a sobrecarga familiar, configuram-se como fatores que agravam o curso da doença e dificultam a adesão ao tratamento. Nesse sentido, observa-se que a esquizofrenia paranoide não afeta apenas o indivíduo, mas também seu contexto familiar e social, exigindo uma abordagem ampliada e sensível às múltiplas necessidades envolvidas.

Outro ponto relevante refere-se às fragilidades ainda presentes nos sistemas de saúde, especialmente no que diz respeito à continuidade do cuidado, à integração entre os níveis de atenção e ao acesso a serviços especializados. Tais limitações comprometem a efetividade da assistência e reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas

públicas voltadas à saúde mental.

Diante desse cenário, destaca-se a importância da assistência integral em saúde como estratégia fundamental para o cuidado de pessoas com esquizofrenia paranoide. A atuação multiprofissional, a integração entre intervenções farmacológicas e psicossociais, o envolvimento da família e a promoção da reabilitação psicossocial são elementos essenciais para a construção de um cuidado mais eficaz, humanizado e centrado no paciente.

Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação de estudos na área, especialmente aqueles que abordem intervenções inovadoras e estratégias de inclusão social, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais. Espera-se que este estudo possa colaborar para a reflexão crítica e para o desenvolvimento de ações mais resolutivas no âmbito da saúde mental, promovendo melhor qualidade de vida e maior dignidade às pessoas que convivem com a esquizofrenia paranoide.

REFERÊNCIAS

CAMPOS DE FREITAS, Saulo Henrique et al. *Os impactos da esquizofrenia na neurocognição: uma revisão de escopo.* Revista Neurociências, São Paulo, v. 31, 2023. DOI: 10.34024/rnc.2023.v31.14945. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14945>. Acesso em: 09 abr. 2026.

ROCHA, Maria Rita da Conceição; DE LIMA, Lethicia Mendes; DE OLIVEIRA, Danielle Machado. *O enfermeiro no cuidado da esquizofrenia paranoide: a importância da assistência integral.* Revista Sociedade Científica, v. 8, n. 1, p. 2398-2425, 2025. DOI: 10.61411/rsc2025113318. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/1133>. Acesso em: 09 abr. 2026.

SOARES, Isadora Veras Araújo et al. *Aspectos clínicos e epidemiológicos da esquizofrenia: uma revisão de literatura.* Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, p. 2448-2461, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p2448-2461. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2222>. Acesso em: 09 abr. 2026.

FERNANDES, Luiz Fernando Araújo Guimarães et al. *Fisiopatologia e condutas terapêuticas da esquizofrenia: uma revisão bibliográfica*. RECIMA21, v. 5, n. 6, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i6.5312. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5312>. Acesso em: 09 abr. 2026.

ARAÚJO, Sabrina Martins et al. *Esquizofrenia em foco: aspectos diagnósticos, terapêuticos e desafios na prática médica*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 10, 2024. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21871. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21871>. Acesso em: 09 abr. 2026.

Bobsin, Bianca Parmigiani; PASSARELA, Guilherme Braga. *O papel da enfermagem no tratamento da esquizofrenia: desafios e perspectivas no cuidado ao paciente*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21380. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21380>. Acesso em: 09 abr. 2026.

Salahuddin, Nurul Husna et al. *Psychological and psychosocial interventions for people with schizophrenia and co-occurring substance use disorders: a systematic review and meta-analysis*. JAMA Psychiatry, 2026. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2025.4390. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41637064/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

SOLMI, Marco et al. *Efficacy and acceptability of psychosocial interventions in schizophrenia: systematic overview and quality appraisal of the meta-analytic evidence*. Molecular Psychiatry, v. 28, p. 354-368, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-022-01727-z>. Acesso em: 09 abr. 2026.

BIGHELLI, Irene et al. *Effects of psychological treatments on functioning in people with schizophrenia: systematic review and meta-analysis*. European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience, v. 273, p. 779-810, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00406-022-01526-1>. Acesso em: 09 abr. 2026.



SOUZA, Renato Alves de Oliveira et al. *Esquizofrenia paranoide: o auxílio da religiosidade como benefício para qualidade de vida.* Global Academic Nursing Journal, v. 2, Sup.2, e170, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200170. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/4>. Acesso em: 09 abr. 2026.